

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Comemoração dos 300 Anos da Irmandade do Sábado do Espírito Santo da Silveira, freguesia de Lajes do Pico

Do domingo de Páscoa até à Trindade não há açoriano que não celebre o Divino Espírito Santo, esteja nos Açores ou em qualquer outra parte do mundo.

A nossa Região está, inequivocamente, associada às Festas do Espírito Santo, cuja origem aparenta remontar ao século XIV, época em que a Santíssima Trindade era festejada com banquetes coletivos, designados de Bodo aos Pobres, com a distribuição de comida e de esmolas.

O culto ao Divino Espírito Santo é hoje um dos mais significativos fatores da identidade do povo açoriano, de tal modo que o Dia da Região, este ano comemorado na freguesia e concelho das Lajes do Pico, se celebra na segunda-feira de Espírito Santo.

Esta festa não é só religiosa, ligando-se a outro tipo de tradições, como as festas populares das nossas comunidades, sendo exemplo de uma tradição forte que une o religioso e o profano.

Os Impérios e as Irmandades do Divino Espírito Santo são um dos traços mais fortes da nossa identidade, constituindo um culto que para além de marcar o quotidiano insular, caracteriza e acompanha também os açorianos em todos os lugares do mundo para onde a emigração os levou.

As festas do Divino Espírito Santo são as festas do povo açoriano, feitas em forma de dádiva e de partilha, através do pão, do vinho e da carne, das tradicionais procissões e dos arraiais.

Ainda os Picarotos recuperavam dos sustos e estragos que a crise sísmica de 1718 lhes causara, quando foram surpreendidos, em junho de 1720, por outro evento sismovulcânico que fazia rebentar fogo no lugar do Soldão, freguesia e concelho das Lajes do Pico.

Felizmente, não se perderam vidas humanas, mas a catástrofe provocada pela erupção vulcânica destruiu habitações, quintas, vinhas, quintais e pomares. As cinzas, que o vento foi transportando, destruíram muitas árvores de fruta, searas e pastos em quase toda a ilha, chegando a morrer alguns animais.

Admite-se que esta catástrofe, associada à fé cristã destas populações, levou a que os nossos antepassados apelassem às virtudes e à inspiração divina que assenta nos sete dons do Espírito Santo (sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor a Deus), tendo sido este misto de sentimentos que os motivaram para arregaçar as mangas nas suas tarefas diárias de reconstrução e de regresso à normalidade, e possibilitando que esta devoção passasse de geração em geração, perfazendo trezentos anos de renovação de fé, simbolizada na capela ao Divino Espírito Santo, concluída em 1723 no lugar da Silveira, um dos mais antigos do Pico, na cronologia do povoamento da ilha.

Este Império do Sábado da Silveira tem a particularidade de ser celebrado num sábado por causa do voto feito pelos habitantes daquela localidade e desde então abre os festejos do Pentecostes na ilha do Pico.

No passado dia 27 de maio, a Irmandade do Sábado do Espírito Santo da Silveira levou a efeito o encerramento dos festejos das comemorações dos seus três

séculos de vida, dado que no mês de julho do ano 2020, já o havia assinalado com um primeiro evento alusivo aos festejos, através da inauguração de um monumento.

A celebração de tão importante efeméride foi marcada pela homilia, presidida pelo Senhor Bispo da Diocese de Angra e Ilhas dos Açores, D. Armando Domingues, sendo coadjuvado por diversos sacerdotes presentes na Igreja Paroquial de São Bartolomeu do lugar da Silveira. Estiveram também presentes representantes de diversas entidades civis e eclesiásticas e todas as mais de quarenta irmandades e impérios da Ilha do Pico, que participaram na procissão com as respetivas bandeiras e estandartes. Participaram ainda nos festejos onze grupos de foliões de toda a ilha, assim como a filarmónica Liberdade Lajense que abrilhantou a procissão/cortejo e o arraial.

A Irmandade do Sábado do Espírito Santo da Silveira é composta por mais de duzentos “irmãos”, alguns deles espalhados pela diáspora, Estados Unidos e Canadá que se reveem nestas tradições identitárias e seculares, contribuindo para manter vivo o “culto ao Divino Espírito Santo”, através da sua Irmandade.

De louvar a importância, a persistência, a dedicação, o empenho e o contributo dos “irmãos” desta Irmandade do Sábado do Espírito Santo da Silveira, atualmente presidida pelo Sr. João José Pereira, e que durante séculos e perante situações adversas resistiram e persistiram em manter vivas às nossas tradições alusivas ao culto ao Divino Espírito Santo, através também da oferta das sopas, e pão de massa sovada a todos aqueles que pelo Império passam.

Esta consciência do passado tem sido um impulso para o presente e, com certeza, sê-lo-á também para o futuro da Irmandade do Sábado do Espírito Santo.

Assim, e ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no período legislativo de junho, aprove e emita um Voto de Congratulação pela passagem dos trezentos anos da Irmandade do Sábado do Divino Espírito Santo da Silveira, do qual deve ser dado conhecimento formal aos corpos gerentes da Irmandade do Sábado do Espírito Santo da Silveira, ao Pároco da Paróquia de São Bartolomeu da Silveira, à Junta de Freguesia, à Assembleia e à Câmara Municipal das Lajes do Pico.

Horta, Sala de Sessões 15 de junho de 2023

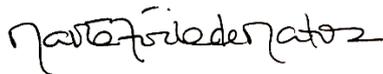
Os Deputados,



Mário Tomé



Andreia Costa



Marta Matos



Vasco Cordeiro



Sandra Faria



Carlos Silva